

Certeza e os Três Universos

(tirado de palestras por L. Ron Hubbard).

Certeza

O meu trabalho de pesquisa que mais tarde deu origem à Cientologia, até ao final da Segunda Guerra Mundial, não tinha nada a ver com a mente. Meu trabalho era concentrado em conhecimento. Naturalmente isso foi antes da publicação do livro *Dianética A Ciência Moderna da Saúde Mental*, o que quer dizer, antes que *Dianética* e *Cientologia* fossem apresentadas ao público.

No final da guerra, observei que a mente era o critério, armazenamento e computador do que chamamos conhecimento. Dessa maneira desenvolvi *Dianética* que lida com os problemas e estrutura da mente. De qualquer forma que olhemos para isso, talvez do ponto de vista da ciência da vida – que é a *Cientologia* – para aprender a descobrir algo que trouxesse uma melhora na Humanidade, teríamos que primeiro estudar o conhecimento.

Por esse motivo a *Cientologia* tornou-se conhecida como a ciência de “saber como saber”. Dessa maneira, o que concentramos em *Cientologia* é exatamente o estudo básico do próprio conhecimento – o que é, como surgiu, como pode ser melhorado – e não os detalhes do conhecimento, a informação que podemos ter sobre a vida e o nosso ambiente.

Façamos isso mais simples: O que existe para ser conhecido? O que poderia eu dizer a vocês agora, através do que vocês pudessem saber mais ou entender mais? Não seria informação! Eu não poderia transmitir a vocês um só fato que faria vocês mais sabidos. Se eu dissesse a vocês que na parte este da África as orelhas dos elefantes medem 2x3ms ou algo assim, seu conhecimento não teria melhorado particularmente através dessa informação. Seria muito melhor eu dizer a vocês “abracadabra” e mostrar brevemente a vocês como saber como saber.

Muitas pessoas têm necessidade de saber como saber como saber. Mas este simples e básico conhecimento está sendo desviado deles. Meninos vão à escola. Eles são escolares muito pacientes. Eu às vezes penso porque não temos uma revolta em massa desses escolares, incluindo metralhadoras feitas por eles mesmos para destruir todo o sistema. Sim, eu sei disso. Algumas vezes olho com cuidado para tais faces – levanto um pouco o topete deles e olho a substância em ebulição do ressentimento chamado “o espírito do estudante”. Ponho rapidamente o cabelo dele para baixo porque ele não está muito contente com aquilo. Uma das coisas que o faz tão infeliz é que alguém lhe diz “o que existe de errado em você é que você não sabe como aprender”. Alguém já disse a você que: “você não sabe como estudar!” e depois não te disse como você poderia realmente estudar? Nós gostaríamos de perguntar “por quê não perguntam aos sabichões? Se eles souberem como estudar e se eles também não sabem, então como é que eles fazem?” Obviamente eles estão estudando algo. Mas se eles não souberem, o estudo torna-se algo muito complexo. Então, neste ponto, temos que descobrir o que é conhecimento.

Vou fazer uma hipótese. Vamos presumir que conhecimento (ou sabedoria) é certeza.

Que espécie de condição é essa a que chamamos certeza? Posso dizer-lhes imediatamente o que certeza é para vocês entenderem facilmente. Certeza quer dizer sanidade.

Pessoas que não são sãs são assim porque não têm certeza ou por terem certeza demais – certas demais sobre algo que não é certo – tão certas que podemos notar que lhes falta certeza sobre todo o resto.

Há também a certeza sã que seria aquela que todos nós concordaríamos com ela sem ficarmos descontentes com isso. Uma certeza não sã seria uma falta de certeza ou seria uma certeza na qual somente um ou dois insistiriam nela, mas da qual os outros se ressentiriam.

Alguém aparece na porta e diz: “Há um iceberg na rua”. Nós saímos e não encontramos nada. Quando o primeiro insiste demais dizendo que existe um iceberg lá fora, nós o chamamos de desequilibrado ou louco. Nós não concordamos com ele porque não podemos ver um iceberg, mas ele sim. Então dizemos que ele está sofrendo de alucinações.

O que nos preocupa – se ele está ou não tendo alucinações não nos preocupa – é que nenhum de nós vê o iceberg. Um certo grau de certeza aparece quando alguém concorda com um certo assunto.

Sabedoria (conhecimento) é certeza. Se você ensina algo a um aluno e ele fica tendo certeza sobre aquilo, então você ensinou a ele alguma coisa. Mas quando você transmite a ele muitas incertezas, você não o levou a nada.

Imagine que você vai à biblioteca e tira um livro de filosofia onde alguém sublinhou a frase “Deus é bom”. Nesse livro estão escritos alguns mistérios do universo. A pessoa que leu o livro antes de você pulou as respostas a esses mistérios. A pessoa descobriu só um mistério no qual ele pensava ter certeza sobre. E isso então, tornou-se para ele uma verdade.

Não é tão essencial o que existe de verdade, mas o que temos certeza de que é verdadeiro e naturalmente, enquanto outros não refutarem nossa opinião. Talvez vocês não gostem, mas é assim: para vocês terem uma certeza sã, temos que ter um certo acordo de outros.

O que acontece quando uma criança corre do jardim para dentro de casa onde sua mãe está e diz a ela: “lá fora tem um navio de guerra?” Nesse momento ela tem certeza disso porque ela mesma o “colocou” lá. A mãe responde? “Que bobagem!”. A mãe não concordou com ela e ela tem então menos certeza. Ela já não sabe mais se tem ou não um navio de guerra lá.

Dessa maneira, aquilo do qual nós temos certeza torna-se para nós conhecimento. Certeza é conhecimento.

Esta idéia de ter um acordo é mais importante em referência à certeza e sabedoria de uma pessoa.

Além disso, certeza é aplicabilidade. Aplicabilidade é algo com o qual estamos especificamente preocupados em Cientologia. Aplicabilidade quer dizer aplicação de alguma

coisa com certeza. Um metalúrgico usa certas medidas e certos ingredientes num crisol antes de ligar os fornos. Ele sabe que ele produzirá aço porque ele já fez isso muitas vezes. Eis aqui um método para obtermos certeza – através da experiência. Sabemos que quando fazemos uma coisa, outra resultará.

A aplicabilidade é para nós em Cientologia o mais importante.

Na matéria da menta do homem e seu tratamento, muito poucos “iluminados”, que pelo poder de sua personalidade, atingiram uma posição de devolver a seus semelhantes o amor à vida. Sigmund Freud foi um desses, atingindo uma simples aplicabilidade que abriria as portas desta matéria a outros, de maneira que eles pudessem, além desses iluminados, fazer algo a mais nesse campo; mas, não havendo muitos deles, surge então, a necessidade deles.

Digamos por exemplo que eu pegue uma pessoa e trabalhe nela por algum tempo. No começo ela já seria capaz e no final, ela estaria muito mais capaz. Se ele fosse um piloto, depois de algum tempo seus reflexos teriam melhorado a tal ponto que ele poderia se classificar como o melhor piloto de provas. Isso seria realmente maravilhoso, mas do que valeria essa perícia se só eu pudesse exercita-la? Existe um número avassalador de pessoas e os dias têm um número limitado de horas. Isso tudo traria para as pessoas incerteza. Existiria somente um na sociedade que estaria misturando poções e mexendo sua varinha de condão para melhorar alguém.

Tal nível de ciência não é bom para nós em Cientologia. Não queremos depender somente na intuição humana. Precisamos de algo, algo que eu poderia dar a vocês agora – algo com o qual você pode ajudar uma pessoa que está totalmente confusa neste momento. Talvez ainda mais importante, algo que você poderia aplicar numa pessoa capaz que está exausta e enterrada sob os problemas da vida para reabilitá-la e fazê-la voltar a ser novamente uma pessoa capaz.

Este é o grau de certeza que queremos ter. Uma certeza na aplicabilidade. Com isso, esta matéria estaria fora da categoria de uma aplicação esporádica e posta nas mãos de um número maior de pessoas que possam também fazer alguma coisa com ela. Não importaria se, para aplicá-la, a pessoa tivesse que ser treinada na matéria para aplicá-la, desde que esse treino não dependesse num certo talento. Na nossa sociedade existem pessoas que inexplicavelmente podem melhorar outras que elas encontram, mas infelizmente tal habilidade é muito rara. Mas pense como seria interessante se eu pudesse dar algo só por falar algumas palavras que você pudesse aplicar a outrem imediatamente. Eu não te faria nem um psiquiatra nem um santo, mas você seria capaz de ajudar outras pessoas.

OS TRÊS UNIVERSOS

Numa das primeiras edições da Enciclopédia Britânica, foi escrito que o espaço e tempo são problemas da mente humana.

Como podemos reconhecer espaço e tempo? Nós os observamos. Em relação à matéria espaço, reconhecemos diferenças tanto quanto comparações a posições. A mente é um observador e observa. O quê? Ela pode, diria o cientista, observar o universo, e é, pela observação desse universo, que podemos conhecer tudo que existe.

Mas o cientista não tem razão. Não existe somente um universo.

Existem três universos e você, constantemente, está lidando com eles. Se você não pode diferenciar entre esses três tipos de universos e se as pessoas com as quais você tem contacto, também não podem, você está em dificuldade. Quando confundimos esses três universos, a consequência será referente à pessoa particular, e o resultado será um estado de consciência diminuída.

Os três tipos de universos são: O UNIVERSO FÍSICO, O NOSSO PRÓPRIO UNIVERSO e o UNIVERSO DOS OUTROS.

Existem três universos distintos e cada um deles é real.

Um universo pode ser descrito como real quando consiste de espaço, energia e tempo. Que nós estamos lidando com universos reais pode ser confirmado quando investigamos o que contém o universo próprio de uma pessoa.

O que faz alguém quando sonha acordado e constrói castelos no ar para si mesmo? Vejamos um empregado de escritório que está sentado à sua mesa e deveria estar escrevendo à máquina mas vê-se a si mesmo como um cavaleiro sendo nomeado pela rainha. Ele não está usando no seu sonho o tempo e o espaço do universo físico, mas enquanto ele imagina – enquanto ele está construindo seu modelo – ele está usando um tipo diferente de tempo e espaço. Ele está viajando da região pobre de Londres para o Palácio de Buckingham em décimos de segundo. Esse não é o tempo correto para o universo físico, mas é correto, de acordo com seu universo próprio. Aqui ele senta e cria para si mesmo um universo completo no qual existe um palácio, ele mesmo e alguém que o nomeia cavaleiro, tanto quanto sua Dulcinéia que o espera. Seu universo tem espaço, ele sonhou tudo e vai de uma cena para outra, ele realmente experimenta tudo isso.

Então o patrão aparece e diz: “O seu Silva!” – e com isso o sonho terminou.

Quando o “seu” Silva é tirado de seus sonhos, ele não se sente bem. Ele se sente muito mal. Naturalmente que ele continua com seu trabalho como é esperado que ele faça. Mas se isso acontece muitas vezes para o “seu” Silva, logo ele não será mais capaz de ver a folha de papel que está na sua frente e que ele tem que copiar. Ele fará cada vez mais e mais erros até que um dia ele não pode mais escrever nem a palavra “gato”.

Quando você destruiu o universo próprio dele, você destruiu o “seu” Silva.

O que você acha que faz a vida parecer boa de ser vivida para a maioria das pessoas? Existem suas esperanças, seus sonhos, suas ilusões, seus objetivos para o futuro. De onde você acha que essas coisas vêm? – Elas não provêm do universo físico. Já aconteceu a você, por exemplo, que uma cadeira dissesse a você: “Tome aqui suas esperanças e seus sonhos! São seus!”? – Dificilmente! Mesmo o sol diria a você: “Que tal algumas esperanças, sonhos e inspirações? Você pode receber um monte deles de mim”. Essas idéias tampouco vêm de outras pessoas! É claro que você pode dizer a alguém na idade de 5 e 25 anos que ele deve se tornar um professor. Mas, se ele nunca sentiu vontade disso, ele provavelmente poderá passar sua vida entre a classe e o quadro negro, mas nunca será um professor. Este objetivo nunca teria existido no seu universo. Seu universo teria sido forçado ao nada por outro universo. O outro teria forçado o seu universo sobre ele. Desta maneira aconteceu com muitas pessoas que tiveram seu universo próprio forçadamente substituído pelo de outra.

Em todo caso, pessoas como essas, teriam má audição, visão deficiente e maus reflexos – respectivamente maus em comparação com o que poderia ser.

É então surpreendente notar que esta condição não melhora até que ele tenha resolvido e restabelecido sua certeza de acordo com esses três tipos de universo? Não estamos falando aqui a respeito de defeitos físicos, mas de retirar-se de um ou de outro tipo de universo. Não é muito bom quando alguém não tem vontade de olhar para o universo físico. Também não é bom quando ele é cego em relação ao seu próprio universo ou ao universo dos outros e só vê o universo físico. O que acontece com ele em tal caso? Ele estará totalmente à mercê de seu ambiente ou poderá vir a ser instrumento de outrem.

A melhor solução seria que uma pessoa fosse capaz de observar este imenso universo físico no qual todos existimos, tão bem quanto o seu universo e o dos outros. Mais ainda, ele deveria ser capaz de diferenciar enquanto está observando, as três espécies de universos e saber exatamente qual deles a cada momento, está presentemente observando. Quando ele puder fazer isso, ele atingiu a certeza e quando você pode dar certeza a alguém, você deu a ele tudo que podemos dar a alguém.

Como já pudemos notar, para podermos observar e entender um universo, é necessário certo acordo. Existe somente um momento no qual você pode chegar a um acordo. Não podemos chegar a um acordo com pessoas no passado – você não pode ressuscitar os mortos para eles chegarem a um acordo com você. Você não pode ir para o futuro para chegar a um acordo com pessoas lá, pois elas ainda não existem. Temos então só um momento onde esses três universos se encontram e a esse momento chamamos de tempo presente. Cada momento consecutivo é tempo presente e a todo momento devemos ter certeza sobre três coisas: nosso próprio universo, o universo físico e o universo de outrem.

Não podemos ter preocupações em tempo presente. A única coisa que você pode ter em tempo presente é observação. O que quer dizer “ser feliz?” Quer dizer observar bem e exatamente de acordo com a realidade. É isso que entendemos por “ser feliz”. Isto é também certeza. Quer dizer, para fazer alguém feliz e ter certeza seria preciso fazer esse alguém ver

o tempo presente. Para fazermos isso, só temos que pedir a ele: “Sinta esta cadeira!”, “Sinta esta mesa!”, “Sinta o chão sob seus pés!”.

Digamos que você tenha alguém com você que está preocupado com um monte de coisas. Ele está preocupado até com os chineses. Ele é neurótico e está descendo a serra porque ele pensa que perderia seu emprego. Ele sabe que todos os tipos de coisas más acontecerão. Ele envelhece. Ele trabalhou muito durante sua vida. Agora ele não é mais capaz de fazer seu serviço como antes. Você acha que ele precisaria ir ao analista durante dois ou três anos? Não! Faça-o ver o momento presente. Diga a ele: “Sinta um pouquinho só esta mesa!”. Talvez na primeira vez seja muito fácil fazê-lo fazer isso porque ele não está numa condição de estar ciente que a mesa existe. Ele perdeu sua certeza até o grau em que as coisas não existem mais para ele. Parece que todo o universo físico desapareceu. O dele também, e ninguém mais tem seu próprio universo. Esta condição pode ser melhorada por fazê-lo sentir (pelo tato) as coisas de seu ambiente no universo físico. Desta maneira você restabeleceria a certeza dele no universo físico.

O que você pode fazer depois disso é o seguinte: você diz a ele “Olhe para estes dois cantos desta mesa e diga-me a diferença entre eles!”.

O descobrimento de diferenças entre objetos similares contribui para aliviar consideravelmente a carga que esta condição acarretou (a condição da pessoa descrita anteriormente). Você diz: “Olha, você pode ver aquelas duas árvores parecidas!?”. “Bem, agora olhe para essas duas árvores similares e diga-me as diferenças que elas apresentam!”. Faça isso por mais ou menos dez minutos e você notará notável mudança na condição mental dessa pessoa.

Para restabelecer a certeza da pessoa sobre o universo de outrem, você deve fazê-lo ver de alguma maneira, o mundo do ponto de vista de outra pessoa. Por ponto de vista queremos dizer aqui o lado pelo qual vemos algo. Não queremos dizer opinião. Todo mundo tem um ponto de vista. Mas você notará que também todo mundo acredita que ter um ponto de vista também quer dizer ter uma opinião.

Você notará também que sua única dificuldade para fazer uma pessoa ver o universo da outra é que você só tem que fazer a outra pessoa olhar ao invés de deixá-lo preocupar-se com suas (dele) opiniões. Depois disso tudo, torna-se muito simples. Digamos por exemplo uma família na qual existe um monte de complicações. As crianças são infelizes e você decide fazer algo sobre isso. O que exatamente está acontecendo? Marido e mulher, ambos estão protestando contra opiniões diferentes. Poderíamos dizer que o marido não pode ver o universo físico do ponto de vista de sua esposa e ela, por sua vez, não pode vê-lo do ponto de vista dele. Se você perguntasse a ela, provavelmente esta seria a conversação:

“Qual o ponto de vista de seu marido?”, você pergunta.

“Oh, eu não sei”, ela diz, “porque você sabe, ele é banqueiro e sempre está pensando nos negócios dele e só ele tem suas opiniões. Ele se interessa por cavalos de corrida e algumas vezes vejo como ele se vira para olhar para outras mulheres”. “Um momento só”, você diz, “só que o que eu quero saber é o ponto de vista dele a respeito do universo físico”.

“Sim, sim, eu sei”, ela diz, “mas eu não poderia dizer qual o ponto de vista dele em relação ao universo físico porque ele é banqueiro e eu não entendo nada disso”.

“Mas, espere um pouco”, você diz, “qual é o ponto de vista dele? Você entende o ponto de vista dele?”.

“Eu não sei”.

Então você diz: “Olha, quando ele se senta na mesa para tomar o café da manhã, para que parede ele está olhando?”.

“Oh!” Ela dirá, “esse ponto de vista?” Isso a impressionará como algo novo e interessante.

“Ele vê a parede que fica atrás de mim”.

“Que mais ele vê?”.

“Ele provavelmente vê sua torrada”.

“Agora”, você diz, “da próxima vez que você se sentar para o café da manhã, porque você não tenta imaginar que você está atrás dele, vendo a sala do ponto de vista dele?”.

Por mais estranho que isso possa parecer, as discussões nessa casa vão diminuir desse momento em diante.

Quando tiver que falar com pessoas para descobrir algo, você ficará abismado de notar que eles não podem ver esses três tipos de universos. Só Deus sabe o que eles vêem ou onde eles estão. Muitos, você notará, têm que pensar mais no assunto ao invés de olhá-lo. O segredo da felicidade, ou ser feliz, e o de todas as habilidades estão simplesmente em ESTAR ALÍ e olhar. A melhor maneira de olhar a lua não seria sentar numa mesa e pensar como ela seria. Quando você quer saber como a lua é, a melhor coisa é ir para fora e olhar.

Uma criança geralmente pode olhar. Quase todos que estão lendo isto agora, provavelmente passaram a maior parte de sua infância tentando fazer seus pais confrontarem a realidade. Os pais, por outro lado, provavelmente estavam querendo fazer a criança confrontar isso que eles entendem por realidade.

Mas o que é realidade? É algo que é fácil de confrontar. Você só tem que olhar e sentir.

Como pode então isto se tornar mais complicado? Bem, torna-se mais complicado porque a mente humana é muito complexa.

Mas ambos, realidade e mente respondem à lei dos três tipos de universos.

Ajudando as pessoas a terem certeza sobre o universo físico delas e sobre o dos outros, você também os ajuda, não só a resolver problemas da mente mas também aqueles sobre confrontar a realidade e aqueles pelos quais a gente pode reconhecer a vida pelo que ela é. Então você também as ajuda a experimentar a vida e ser criativo em qualquer tipo de universo.